

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-554-9 DOI 10.22533/at.ed.549192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA NA UNIOESTE-FOZ DO IGUAÇU	
Elidio de Carvalho Lobão Waldimir Batista Machado Matheus Tomé Albano Guimarães Eduardo Camilo Marques de Andrade Emmanuel Rubel do Prado Laercio Malacarne Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5491921081	
CAPÍTULO 2	8
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISIOLOGIA HUMANA	
Rita de Cássia da Silveira e Sá Emmanuel Veríssimo de Araújo Rachel Linka Beniz Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.5491921082	
CAPÍTULO 3	16
A PERENIDADE DOS GREGOS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Arthur Barboza Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5491921083	
CAPÍTULO 4	24
A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL A PARTIR DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	
Maria Judivanda da Cunha Bernardino Galdino de Senna Neto Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.5491921084	
CAPÍTULO 5	32
A RESISTÊNCIA CONTRA A INTENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ESPOLIAÇÃO TERRITORIAL DOS POVOS KAIOWA E GUARANI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Junia Fior Santos Marlene Gomes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5491921085	
CAPÍTULO 6	42
DETERMINAÇÃO DOS TEORES DE MINERAIS EM AMOSTRAS DE CATCHUP E MAIONESE POR FOTOMETRIA DE EMISSÃO ATÔMICA COM CHAMA	
Lidiane Gonçalves da Silva Allan Nilson de Sousa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5491921086	

CAPÍTULO 7	50
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A PROVA BRASIL: DESCRITORES E ITENS DE ESPAÇO E FORMA	
Amanda Barbosa da Silva	
Ana Paula Nunes Braz Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921087	
CAPÍTULO 8	62
ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O ALUNO DE ENGENHARIA – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Humberto Dias de Almeida Filho	
Hanna Luara Costa Martins	
Pedro Henrique Medeiros Nicácio	
Amanda Maria Cunha Severo	
Lílian Mychelle Fernandes Falcão	
Gabriely Medeiros de Souza Falcão	
Sheila Alves Bezerra da Costa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921088	
CAPÍTULO 9	69
LDBEN Nº 9394/96: CONHECIMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Simone Regina Santos Oliveira Pedrosa Soares	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.5491921089	
CAPÍTULO 10	82
MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO METODOLOGIA PARA PENSAR O TEMPO E O ESPAÇO: O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	
Camila Silva Pinho	
Rosângela Veiga Júlio Ferreira	
Andreia Cristina Teixeira Tocantins	
DOI 10.22533/at.ed.54919210810	
CAPÍTULO 11	99
O BRINQUEDO EDUCATIVO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Cristina Delmondes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210811	
CAPÍTULO 12	110
O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA <i>TRIPLE BOTTON LINE</i>	
Luiz Carlos Danesi	
Paulo Fossatti	
DOI 10.22533/at.ed.54919210812	
CAPÍTULO 13	121
O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Laudileire Cristaldo Chaves	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210813	

CAPÍTULO 14	132
O PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
Bianca Brandão Aracaqui	
Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.54919210814	
CAPÍTULO 15	146
O REPENSAR DA PRÁXIS DOCENTE: A QUALIDADE DO ENSINO PROVENIENTE DE METODOLOGIAS AUTORREFLEXIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Joseany Sebastiana da Silva Moreira	
Edson Gomes Evangelista	
Geison Jader Mello	
DOI 10.22533/at.ed.54919210815	
CAPÍTULO 16	155
O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Vanessa Luciano Brito	
Tatiane Vilella Mascarenhas	
Ana Margarete Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54919210816	
CAPÍTULO 17	164
O USO DE ANIMES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A FRANQUIA POKÉMON E O ENSINO DE BIOLOGIA	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.54919210817	
CAPÍTULO 18	173
OS DILEMAS DA FORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.54919210818	
CAPÍTULO 19	184
PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA	
Sheila Maria Rosin	
Antonio Carlos Andrade Gonçalves	
Carla Cerqueira Romano	
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro	
Eduarda Miriani Stabile	
Emanuely Lívia Loubach Rocha	
Evilásio Paulo Novais Junior	
Karoline Batista dos Santos	
Luana Aparecida Depieri	
Manoela Schulter de Souza	
Maria Carolina Miesse	
Mariana Selini Bortolo	
Rayssa da Silva Castro	
Shara da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210819	

CAPÍTULO 20	193
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE JOVENS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Danielle de Farias T. Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.54919210820	
CAPÍTULO 21	207
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ: O NECESSÁRIO ENUNCIADO DAS ASSISTÊNCIAS RESSOCIALIZADORAS	
Marta Cossetin Costa	
Ireni Marilene Zago Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210821	
CAPÍTULO 22	219
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS SUJEITOS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO	
Silvana Cassia Hoeller	
Maurício Cesar Vitória Fagundes	
Roberto Gonçalves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210822	
CAPÍTULO 23	231
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA NO BRASIL: O CASO DO PROEJA NO IFRN-CAMPUS IPANGUAÇU E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	
José Moisés Nunes da Silva	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Ana Lúcia Pascoal Diniz	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210823	
CAPÍTULO 24	246
PROBLEM-BASED LEARNING: A EDUCATION RESEARCH OF TECHNOLOGY UNDERGRADUATE COURSE IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL	
Samir Cristino de Souza	
Luis Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.54919210824	
CAPÍTULO 25	259
PROFISSIONAIS DO MERCADO: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DE BELÉM DO PARÁ	
Edson Paiva Soares Neto	
Andréa Bittencourt Pires Chaves	
Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210825	
CAPÍTULO 26	264
PROJETO DE EMPODERAMENTO DISCENTE - CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONALIZANTE	
Sirlei Rodrigues do Nascimento	
Celi Langhi	
DOI 10.22533/at.ed.54919210826	

CAPÍTULO 27	275
PROJETO DE ENSINO EM MATEMÁTICA E SUA EFICÁCIA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES	
Adriana Stefanello Somavilla Andrea Márcia Legnani Carla Renata Garcia Xavier da Silva Derli Francisco Morales Viviane de Souza Lemmert	
DOI 10.22533/at.ed.54919210827	
CAPÍTULO 28	288
PROJETO EDUCATIVO DE SENSIBILIZAÇÃO NO PARQUE APIUCOS MAXIMIANO CAMPOS – RECIFE/PE	
Vivianne Lúcia Bormann de Souza Bárbara Emmanuella Santos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210828	
CAPÍTULO 29	298
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS PROTAGONISTAS	
Fernanda Aparecida Varraschin Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210829	
CAPÍTULO 30	310
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO POR CRIANÇAS PROTAGONISTAS	
Daniele Pires Dias Gisele Brandelero Camargo Maria Cristina Starcke	
DOI 10.22533/at.ed.54919210830	
CAPÍTULO 31	323
GESTÃO DO CONHECIMENTO PESSOAL E <i>COACHING</i> NO CONTEXTO ACADÊMICO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Leonardo Fernandes Souto Américo da Costa Ramos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54919210831	
CAPÍTULO 32	335
TRANSDISCIPLINAR, EU? ONDE SE APRENDE ISSO? NOTIFICAÇÕES E COMPARTILHAMENTOS DA ASSIMETRIA ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PROFISSIONAL EMANCIPADORA	
Dilmar Xavier da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.54919210832	
CAPÍTULO 33	347
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS	
Cassiano Scott Puhl	
DOI 10.22533/at.ed.54919210833	
SOBRE OS ORGANIZADORES	367
ÍNDICE REMISSIVO	368

O BRINQUEDO EDUCATIVO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Cristina Delmondes Nascimento

Doutora em Educação pela Universidade Hispano Guarani - PY; Mestre em Ciências da Educação; Especialização em Políticas Públicas e Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina - FAFOPA; Especialização em Educação Ambiental - FAFOPA; Especialização em Gestão Escolar pela instituição Faculdade Regional de Filosofia Ciências e Letras de Candeias; Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco; Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina; Coordenadora Pedagógica; Professor do departamento pedagógico do Instituto Educacional Ruymar Gomes, professora Efetiva da rede municipal de ensino (ARARIPINA).
E-mail: cristina_delmondes@hotmail.com.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir um relato de experiências sobre as contribuições da brincadeira para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Mais especificamente relatar a experiência do projeto Meu brinquedo, minha história, levado a cabo na escola doutor Francisco de Alencar Lima em Araripina, estado de Pernambuco. Desta forma, é inicialmente feita uma discussão sobre o brinquedo e o brincar e, como esta estratégia

é tratada na literatura, como uma ferramenta capaz de estimular o desenvolvimento infantil e implicar em maior facilitação da aprendizagem escolar. Concluiu-se que a utilização da brincadeira e de elementos lúdicos do universo da criança como um recurso escolar, implica em maior motivação, o que torna a aprendizagem mais atraente. Entretanto, sem a capacitação dos educadores envolvidos e, disponibilização dos recursos pela escola, pode acontecer maior dificuldade na implementação de tais ações educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Brincadeira, Desenvolvimento infantil.

THE EDUCATIONAL TOY AS A CHILD DEVELOPMENT STRATEGY

ABSTRACT: This article aims to present and discuss an account of experiences about the contributions of play to learning and child development. More specifically relate the experience of the project My toy, my story, carried out in the school doctor Francisco de Alencar Lima in Araripina, state of Pernambuco. In this way, a discussion about toy and play is initially made and, as this strategy is treated in the literature, as a tool capable of stimulating child development and implying greater facilitation of school learning. It was concluded that the use of

play and play elements of the universe of children as a school resource, implies greater motivation, which makes learning more attractive. However, without the training of the educators involved and the availability of resources by the school, it may be more difficult to implement such educational actions.

KEYWORDS: Learning, Play, Child development.

1 | INTRODUÇÃO

Brincar é uma atividade própria da infância, que vem sendo cada vez mais estudada no campo científico, de forma a caracterizar as suas especificidades, identificar as relações existentes com o desenvolvimento dos alunos e implicações na sua saúde e, nos processos de aprendizagem. Este artigo discute uma prática relacionada ao uso do brinquedo em sala de aula, com base em pressupostos teóricos, trazendo a baila, evidências sobre as contribuições que o brinquedo e as brincadeiras oferecem para uma melhor dinâmica de sala, melhor motivação e suas consequências para uma melhor aprendizagem no contexto escolar.

Está amparado em pressupostos que nos direciona a que, tanto o desenvolvimento humano, quanto a aprendizagem, são influenciados por um contexto que é ao mesmo tempo histórico, social e cultural. Portanto é pertinente citarmos os construtos de Vygotsky (1991), bem como a contribuição de autores tais como Leontiev (1994), Friedmann (1996), Bomtempo (1997), Brougère (1998), Blatchford (1998), Elkonin (1998), Dohme (2002), Dias Facci (2004) e Biscoli (2005), entre outros.

A maneira como as questões são abordadas, implica em influências na forma de compreender dos resultados das pesquisas. Por isso, é importante que, inicialmente, discuta-se algo sobre a inserção das questões existentes sobre o brinquedo educativo, as brincadeira e os jogos.

INSERINDO A BRINCADEIRA NO COTIDIANO ESCOLAR

Parece haver certa evidência entre a relação que perpassa os temas brincadeira e aprendizagem. Spodek e Saracho (1998) já confirmaram isto, quando enfatizaram que, a introdução da brincadeira no currículo escolar, implica em um maior estímulo ao desenvolvimento cognitivo, criativo, físico, social, tendo consequências na melhoria da linguagem da criança. Entretanto, para o sucesso dessa atividade, Bomtempo (1997) ressalta ser necessário a capacitação dos professores envolvidos, e acima de tudo, que estes estejam conscientes de que tais atividades são promotoras da aprendizagem na criança. Já que as crianças, tendem a projetarem nas brincadeiras, algo sobre as suas ansiedades, seus desejos e frustrações, além de sua visão de mundo (FRIEDMANN, 1996; MELLO, 1999; DOHME, 2002 e MELO E VALLE, 2005), seria importante que os professores pudessem pois, observar as crianças enquanto

brincam, para só depois constatarem o tipo de estratégias necessária a facilitar a sua aprendizagem (BOMTEMPO, 1997). A observação cuidadosa das crianças enquanto brincam, tende a ser um procedimento que auxilia os educadores a reconhecerem melhor os alunos com que vão trabalhar.

Bomtempo e cols. (1986) colocam que, apesar de estudos já discutires há algum tempo sobre a importância da brincadeira, na prática, ainda substitui-se os jogos por atividades mais lúdicas, consideradas menos didáticas.

Na década de 80 Glickman (1980) estudou a inclusão da brincadeira no currículo escolar americano. Este autor concluiu esta não tem base em estudos, mas em interesses sociais e políticos. Mais recentemente, Schneider (2004) falou sobre esta problemática, contribuindo com a ideia de que os interesses políticos quanto a brincadeira na educação, devem implicar em uma necessária formação docente especializada e, no investimento em melhores condições para a prática da brincadeira na escola, tal como o incentivo a construção de brinquedotecas, assim como de outros espaços destinados ao brincar. No Brasil, Wajskop (1996) estudou as concepções dos professores quanto ao brincar e constatou que a brincadeira é vista não como promotora da educação, mas como uma diversão apenas, desvinculada do aprendizado.

Kishimoto (1998) analisou as escolas quanto a disponibilidade de brinquedos infantis em São Paulo. Observou que é proibido brincar quando em outras atividades. A autora demonstrou que falta material adequado, espaço, horários, além de adequada formação para as professoras. Biscoli (2005) ao analisar sobre a produção científica brasileira quanto a relação entre brincadeira e educação, demonstrou que os estudos no Brasil dão maior ênfase ao brincar como um recurso na pré-escola. Leif e Brunelle (1978) ressaltam a importância da percepção do professor sobre a brincadeira, constatando que este necessita mais que uma formação adequada, o interesse genuíno pelo brincar. As pesquisas devem auxiliar os adultos sobre os significados que as crianças aportam às suas experiências.

Spodek e Saracho (1998) distinguem no modo participativo, a interação do professor que visa a aprendizagem das crianças durante a brincadeira. O professor deve aproveitar a brincadeira para, dessa forma, inserir a aprendizagem de conteúdos escolares, conduzindo as atividades para situações não lúdicas, porém, evitando ao máximo uma desvalorização do brincar, tentando manter a espontaneidade e a criatividade.

Uma tendência que surge é a da ludoeducação, que assume um educar através da brincadeira e da descontração. Trata-se de uma técnica ou estratégia por meio da qual, põe-se em prática conceitos construtivistas, uma vez que a aprendizagem se dá através da atividade e da participação do aluno, de forma mais relaxada e divertida. facilitada por meio de brincadeiras e jogos que ajudam no desenvolvimento emocional e relacional, não apenas entre as crianças, mas entre as crianças e seus professores (DOHME, 2002).

Alves (2001) coloca de forma simples o tema afirmando que, “Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar” (p. 21).

Algumas vezes não é possível alcançar um determinado rendimento escolar esperado, ou ainda, acontecem algumas dificuldades de aprendizagem, relacionadas a aspectos do desenvolvimento do aluno, tal como um déficit, quando comparado com sua idade cronológica. Ainda assim, a brincadeira pode servir como uma ferramenta-estímulo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Dohme (2002) e Cordazzo (2003), apresentam certos tipos de brincadeiras atrelados aos respectivos benefícios para o desenvolvimento. Ao que parece, algumas brincadeiras que estimulam mais o desenvolvimento físico e motor, asaber: os jogos de pegar, procurar ou perseguir.

A linguagem parece mais estimulada nas brincadeiras de adivinhações e de roda, onde necessita-se cantar. O aspecto social parece mais estimulado nas brincadeiras de faz de conta, nos jogos de participação de mais de um grupo, jogos de mesa e, em muitas das modalidades esportivas. O desenvolvimento cognitivo, por sua vez, é melhor estimulado com jogos de mesa, na construção de brinquedos, ou em outros que necessitam raciocínio e estratégia. Quando acontecer do déficit no desenvolvimento ser detectado, ser trabalhado e estimulado para que seja sanado, o aluno estará mais preparado para a aprendizagem, onde anteriormente poderia ter apresentado dificuldades.

A brincadeira nas escolas e, de acordo com Cordazzo (2003), deve persistir, não apenas no período pré-escolar, mas também durante toda a idade escolar das crianças, por volta dos seis aos dez anos de idade. Nas escolas a brincadeira parece estar mais presente, principalmente, em intervalo entre as aulas. Blatchford (1998) afirmou que as crianças em idade escolar parecem ter poucas oportunidades de interação social que não seja na escola. Assim, o horário do intervalo nas escolas parece uma das poucas oportunidades de interação em um ambiente seguro, que seja livre do controle dos adultos. Nestes casos as brincadeiras e relações sociais são mais livres.

Bomtempo (1997), também ressalta que é importante os professores observarem as brincadeiras dos momentos livres das crianças, de forma a se utilizarem deste recurso, como uma estratégia de aprendizagem. A observação de professores tende a auxiliar na condução dos trabalhos que visam sanarem dificuldades sociais ou, déficits no desenvolvimento.

A hora do intervalo parece uma oportunidade para o estabelecimento e consolidação das amizades, através da brincadeira livre. A brincadeira parece ter um papel central nas amizades, o que ajuda como suporte para um melhor ajustamento escolar e, desenvolvimento de habilidades comunicativas sociais.

RELATO DA EXPERIÊNCIA MEU BRINQUEDO, MINHA HISTÓRIA

O trabalho foi desenvolvido pela professora em 2017, com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Doutor Francisco de Alencar Lima, escola que pertence ao município de Araripina, localizada no sertão pernambucano. A instituição oferta o ensino fundamental de 1º ao 5º ano, a mesma recebe alunos de diversos lugares e situações (rural, periferia, urbana, carência financeira). No primeiro bimestre do ano letivo daquele ano foi realizado um diagnóstico dos perfis dos 24 (vinte e quatro) alunos da turma, observando os seguintes pontos: dificuldade em expressar-se oralmente (timidez); ausência no domínio de padrões simples do sistema alfabético dificultando o processo de letramento, baixa motivação para leitura (verbal e não verbal) de diversos gêneros, hostilidade em desenvolver trabalhos em equipes, comportamentos inadequados com atitudes agressivas impossibilitando ações coletivas. Diante desse contexto sentiu-se a necessidade de elaborar medidas de intervenções, então, no segundo bimestre foi elaborada uma sequência de atividades utilizando os brinquedos dos próprios alunos. Essa sequência passou a ser chamada Meu Brinquedo, minha História.

OBJETIVOS

De forma geral, o objetivo foi avaliar a sensibilidade dos alunos e o prazer pela leitura, através de atividades lúdicas, levando o estudante a refletir sobre seus atos coletivos e individuais, possibilitando que eles participem de situações de comunicação oral e escrita, como contar e recontar histórias, podendo também escrevê-las.

Os objetivos específicos foram: a) Construir, modificar e relacionar ideias, interagindo com outros e com o mundo utilizando o brinquedo; b) Representar, simbolizar, recontar e criar histórias identificando os elementos que compõem a estrutura de uma produção literária (enredo, ação, tempo, espaço, foco narrativo, personagem); c) Propiciar momentos coletivos elencando regras de convivência e reforçando o trabalho em equipe; d) Aperfeiçoar a oralidade expressando-se com facilidade ao público e desbloqueando a timidez; e) Desenvolver ferramentas para o domínio da escrita, processo de letramento melhorando a compreensão nos demais componentes curriculares; f) Produzir e revisar textos em diferentes gêneros

DESENVOLVIMENTO

1º momento

Entrega de fichas para entrevista com os colegas da classe perguntando quais desenhos gostavam, quais as personagens dessas histórias, quais as características dos protagonistas e antagonistas (os alunos que não conseguiam transcrever as respostas faziam desenhos) seguido de elaboração coletiva na lousa de gráficos com as respostas. Entre as respostas destacaram: Ladybug, Carl o Super Caminhão, Monsterhigh.

2º momento

Com aviso prévio, os alunos trouxeram seus brinquedos preferidos para a aula, criaram um nome e uma característica para aquele personagem (brinquedo), como mostra a figura abaixo:



Da esquerda para a direita:

Aluno 1: “O Mix, tem uma moto envenenada e é muito mal, deseja governar o mundo” Aluno 2:

“O Coelho Pernalonga Puloalto, protetor das pessoas, ele é do bem”

Aluno 3: “A Abelhinha Luz, produz mel de ouro”

Aluno 4: O Ferro gigante, ele esmaga e solta fogo do peito, fica invisível e protege quem precisa” Aluno 5: “O Turbulência, atira, e protege o planeta terra”

Aluno 6: “O homem de ferro, irmão gêmeo do Ferro gigante, ele é do mal” Aluno 7: “O Rato Mal Feitor, ajudante do MIX”

3º momento:

De forma coletiva, criou-se um nome para o espaço onde aconteceria a história: Fazenda Doutor Francisco. Compreendendo as características de cada personagem, conhecendo o local, a turma foi dividida em três grupos para pensarem: no tema/ assunto que seria abordado, a época e o enredo. As ideias de cada equipe eram expostas na lousa.

4º momento

Cada equipe elaborou as falas dos personagens em fatias de papeis ofícios inclusive para o narrador-observador, tentava ler as falas para o grande grupo e, assim, a próxima equipe pode dar continuidade a história. Cada fala estava sendo exposta em cartazes, afixado na parede da sala.

5º momento



Apresentação da história em forma de teatro de fantoches (brinquedos) tendo a professora como narrador-observador sendo orientada pelas falas elaboradas anteriormente pelos alunos. A história foi dividida em 4 capítulos, sendo criada de forma coletiva pelos alunos a cada novocapítulo.

AVALIAÇÃO

Ao concluir o segundo bimestre, percebeu-se um avanço dos alunos nas áreas de oralidade, leitura, escrita, apresentação em grupo, facilidade em expressar ideias e dialogar melhor com os colegas, e conseqüentemente melhor compreensão nos demais componentes curriculares, porém o avanço ficou nítido ao concluir o terceiro bimestre, quando foi introduzido a SACOLA VIAJANTE, material que acompanhava o paradidático da caixa do PNAIC (Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa) e um CADERNO DE REGISTRO, onde o aluno teria que ler o livro e recontar a história com suas palavras no CADERNO, registrando características dos personagens, descrição do espaço, cena que mais gostou. Ao chegar na sala, o aluno que estava com a SACOLA realizava a acolhida com sua leitura, como mostra a imagem a baixo:



Aluna realizando a acolhida da turma do 3º ano B, a mesma apresentava extrema dificuldade de leitura, escrita e expressão oral no primeiro bimestre, situação revertida ao longo no segundo e terceiro bimestre.

Portanto, a avaliação dessa sequência didática aconteceu durante o segundo e terceiro bimestres do ano 2017, destacando: participação coletiva e individual, produção escrita e oral, leitura, letramento literária e apropriação da escrita, assim, os objetivos foram alcançados com sucesso.

ANEXOS



Seminário de abertura no PNAIC 2017/2018. Aluno do 3º ano B da Escola Doutor Francisco de Alencar Lima realizando leitura do livro: Mania de explicação de Adriana Falcão no Seminário de abertura no PNAIC 2017/2018 no município de Araripina –PE.



Alunos do 3º ano B e a Professora Maria Cristina Delmondes Nascimento – Dezembro/2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parecem ter evidenciado a brincadeira na atividade educativa, como uma estratégia para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento no contexto de sala de aula. O compartilhar de experiências como essas oferecem aos profissionais da educação, uma oportunidade de utilizarem a brincadeira enquanto inovação didática para reestruturarem seus planejamentos para deixá-los bem mais atrativos às crianças, implicando numa iniciativa mais eficaz, enquanto proposta educativa para o desenvolvimento infantil.

Neste sentido, visa também estimular déficits e dificuldades em aspectos do desenvolvimento. Entretanto, muitos são os profissionais que não detêm habilidades para lidarem com o planejamento de atividades lúdicas associadas ao desenvolvimento dos alunos.

Quanto à aprendizagem, o uso da brincadeira enquanto um recurso motivacional, tende a tornar as atividades e conteúdos escolares mais atraente. Entretanto, de acordo com os estudos revistos, o meio escolar ainda não tem conseguido utilizar a brincadeira como um recurso facilitador da aprendizagem. Algumas barreiras e dificuldades ainda são uma realidade, tais como a falta de recursos, de espaço e de preparação profissional. Algumas iniciativas são observadas, como é o caso da ludoeducação descrita por Dohme (2002).

A estratégia utilizada pelo projeto Meu brinquedo, Minha história, realizado no ambiente escolar com a utilização da brincadeira, ainda são iniciativas discretas. Pode-se concluir que, há um reconhecimento quanto da necessidade da introdução da brincadeira nas escolas. Porém, além desse reconhecimento é importante que tal utilização, na prática torne-se mais efetiva.

A utilização do projeto parece ter sido bastante importante e motivadora aos

alunos, podendo ser utilizada como uma importante estratégia, para trazer benefícios a aprendizagem, tanto para as crianças, enquanto condição facilitadora, quanto para os professores, que podem se utilizar de mais um poderoso recurso para atingirem seus objetivos educacionais com os seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. É brincando que se aprende. **Páginas Abertas**. v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001.

BISCOLI, I. Â. **Atividade lúdica uma análise da produção acadêmica brasileira no período de 1995 a 2001**. 2005. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BLATCHFORD, P. The State of Play in Schools. **Child and Adolescent Mental Health**, v. 3, n. 2, p. 58 – 67, 1998.

BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A. T. **Psicologia do brincar**: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Editora da USP Nova Stella, 1986.

BOMTEMPO, E. **Brincando se aprende: uma trajetória de produção científica**. 1997. Tese de Livre-docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas. 1998.

CORDAZZO, S. T. D. **Caracterização das brincadeiras de crianças em idade escolar**. 2003. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

DIAS FACCI, M. G. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotsky. **Cadernos Cedes**. v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.

DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 2002. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GLICKMAN, C.D. Play and the school curriculum: the historical context. **Journal of Research and Development Education**. v. 14, n. 3, p. 1-10, 1980.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LEIF, J.; BRUNELLE, L. **O Jogo pelo jogo**: A atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A.N. (Orgs.), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1994.

MELLO, A. C. M. P. C. **O brincar de crianças vítimas de violência física doméstica**. 1999, Tese de doutorado. Psicologia escolar e do desenvolvimento humano. Universidade de São Paulo. São Paulo.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia argumento**. Vol. 23, n. 40, p. 43 – 48, 2005.

SCHNEIDER, M. L. **Brincar é um modo de dizer: um estudo de caso em uma escola pública**. 2004, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, G. **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil: implicações para a prática institucional**. 1996. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 15, 63, 99, 121, 130, 145, 257, 258, 264, 267, 298

Aprendizagem significativa crítica 121

Autoformação 173

B

Brincadeira 89, 94, 99

C

Capitalismo 31, 173, 183, 209

D

Desenvolvimento infantil 99

Dilemas 173

Discurso governamental sobre juventudes 193

E

Educação 2, 5, 12, 17, 24, 25, 31, 42, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 73, 76, 80, 82, 83, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 119, 121, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 150, 164, 171, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 244, 246, 259, 261, 263, 264, 269, 273, 274, 276, 278, 282, 286, 287, 297, 298, 299, 309, 310, 313, 317, 321, 322, 338, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 358, 365, 367

Educação ambiental 119

Educação em Tempo Integral 193, 199

Educação profissional 231

Educação Superior 110, 186, 188

Eficiência energética 1

Empresa júnior 264

Engajamento 259

Ensino-aprendizagem 8

Ensino da Sustentabilidade 110

Ensino de ciências 121, 130

Ensino e aprendizagem 155, 322

F

Fisiologia Humana 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Formação 25, 31, 99, 114, 139, 143, 144, 154, 155, 159, 173, 183, 185, 244, 259, 335, 344, 367

Formação docente 155, 159, 259, 335

I

Instituição de Ensino Superior Privadas 259

Instituições Comunitárias 110, 111, 117

M

Metodologias Pedagógicas 146

Monitoria 8, 63, 64, 68

Múltiplas linguagens 8, 82

O

Omnilateralidade 24

Orientações curriculares 121, 130

P

Pedagogia 31, 50, 53, 60, 81, 99, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 151, 153, 163, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 227, 244, 259, 298, 310, 311, 345

Políticas de Educação 207, 208, 216

Políticas de Saúde 207

PROEJA 10, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 244, 245, 278

Protagonismo infantil 311

R

Recurso Didático 8

S

Sociedade Contemporânea 173

T

Tecnologias de comunicação 311

Trabalho 24, 25, 31, 36, 41, 63, 66, 98, 144, 206, 211, 216, 217, 259, 263, 334

Trabalho científico 63

Trabalho docente 259

U

Universidades Corporativas 132, 133, 137, 138, 142, 144

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-554-9

